

Fernando Oliveira

Mais conhecido por Fernão de Oliveira (c.1507- c.1585), por ter assinado com esta forma arcaizante a primeira *Gramática da Linguagem Portuguesa*, publicada em 1536, Fernando Oliveira escreveu outras obras pioneiras em Portugal consagradas a diversas áreas de conhecimento: *Arte da Guerra do Mar*, *Viagem do Magalhães*, *Livro da Fábrica das Naus*, *Ars Nautica*, *História de Portugal e Livro da Antiguidade*. Nascido, segundo alguns autores, em Aveiro, ou, conforme outros, em Pedrógão Grande – na sua única obra escrita em latim, diz-nos o autor ter sido “gerado em Aveiro”, mas nascido em Santa Comba, sendo os seus “primeiros vagidos” dados na localidade de Gestosa –, Oliveira recebeu formação qualificada na Ordem dos Pregadores e envergou o hábito de São Domingos. No entanto, o seu modo de ser irreverente levou-o a deixar os dominicanos, exercendo, desde então, diferentes profissões, entre as quais, preceptor de filhos da nobreza e piloto de navegação, viajando pela Europa e pelo Norte de África ao serviço de diferentes frotas navais portuguesas e estrangeiras. Apesar de internacionalmente ser hoje reconhecido o pioneirismo científico e técnico das suas obras, especialmente da sua obra náutica, bem como, em Portugal, a sua crítica vanguardista ao escravagismo, Fernando Oliveira ficou entre nós quase desconhecido. Esse desconhecimento dever-se-á, em boa parte, às suas convicções e ao seu espírito crítico pouco acomodados ao *statu quo* e à mentalidade reinante na sua época e que o colocaram à margem do poder, quando não contra os poderes vigentes. Foi, com efeito, duas vezes preso e condenado pela Inquisição devido às suas posições antiesclavagistas e às críticas que teceu abertamente contra determinados costumes da Igreja e da sociedade do tempo, que considerava pouco conformes com o Evangelho. Fernando Oliveira foi, sem dúvida, um dos mais originais, mais avançados e mais multifacetados sábios do humanismo português. O carácter, o percurso existencial e a obra fazem deste humanista um "aventureiro, genial e insubmisso" (como o apelidou Luís Albuquerque), um homem cuja vida daria um enredo apaixonante para um estimulante filme de ação. Em suma, Fernando Oliveira foi, no dealbar da modernidade e na aurora da globalização, um estudioso que fez avançar a cultura e a ciência portuguesas do período do Renascimento português e que, no século XXI, merece ainda ser reconhecido e lido.